

## O Software Livre dos Brasileiros: BrOffice.org

Elvis Oliveira

Na sociedade contemporânea o computador é uma ferramenta importante nas atividades cotidianas das pessoas. Dependemos dele de forma direta e indireta nas nossas atividades diárias. Nos comunicamos por e-mail, fazemos transações bancárias pela internet, relacionamo-nos pelas redes sócias virtuais, assistimos vídeos no you tube, constantemente produzimos inúmeros documentos digitais, para registrar nossas atividades cotidianas. O ser humano criou uma relação de dependência com o computador, que é difícil imaginar a vida sem ele. Deste modo, demandamos dos mais diversos tipos de softwares para nos auxiliarmos em tudo que executamos diariamente no computador. Necessitamos de um sistema operacional, um navegador para internet, aplicativos para produção de textos, planilhas de cálculo, apresentação, bancos de slides etc.

Para atender a essa demanda por softwares, o pacote de soluções mais famoso e, talvez, mais largamente utilizado seja o Microsoft Office. Porém, existe um custo para a sua utilização. Cada usuário que opte pacote Office da Microsoft deve adquirir uma licença de uso, que além de ter um custo elevado, possui uma data de validade e pode ser instalado em apenas uma máquina.

Em função das condições de acesso e dadas as restritas opções de utilização do produto original da Microsoft, muitos usuários acabam por optar pela utilização de software pirata e, assim, colaboram por favorecer um mercado paralelo que movimenta muito dinheiro. Ao se adquirir um software pirata, o usuário torna-se passível de ser penalizado. Aquilo que a princípio seria uma suposta economia pode transformar-se num prejuízo financeiro transposto numa pesadíssima multa prevista na legislação, devido ao uso do software sem a aquisição da licença.

O que muita gente desconhece é que a pirataria pode ser evitada. Há disponíveis na internet inúmeros Softwares Livres que podem ser baixados e utilizados sem a menor restrição. Um bom exemplo é o sistema operacional Linux, que é um concorrente direto do Microsoft Windows. O Linux atende exemplarmente as necessidades tanto de usuários domésticos quanto a demanda das grandes empresas privadas ou mesmo das entidades públicas. Outro bom exemplo é o Mozilla Firefox, um navegador para internet, concorrente direto do Internet Explorer da Microsoft, que está disponível na rede gratuitamente para quem desejar baixá-lo. Há também o Software livre BrOffice.org, uma suíte de escritório livre e com código aberto, disponível na internet e possui uma funcionalidade muito próxima do Microsoft Office.

Neste ponto, para o melhor entendimento do tema abordado neste artigo, faz-se a necessária a definição de alguns conceitos como Software Livre, Software Proprietários e também a definição do que vem a ser código fonte livre ou fechado. O Software Livre é um programa de computador que pode ser usado por qualquer indivíduo, sem a menor preocupação em se adquirir uma licença de uso. Já o Software Proprietário é também um programa de computador que para ser utilizado necessita a aquisição de uma licença de uso. Todo software funciona através de uma linguagem que tipicamente conhecemos como código fonte. O código fonte pode ser restrito ou fechado, assim o software terá a possibilidade de uso restrita pelo seu criador. Se o código fonte for aberto ou livre, o usuário final pode modificá-lo e adaptar o programa de computador conforme as suas necessidades de uso.

Após esta breve explicação de tais definições, será mais fácil a explanação do Software Livre de Código Aberto, que é considerado o mais brasileiro dos softwares livres, conhecido no Brasil como BrOffice.org. Ele possui uma estreita ligação com o projeto internacional OpenOffice.org,

entretanto é um projeto desenvolvido, em grande parte, pela comunidade brasileira ligada ao projeto. Através dele tem-se falado numa melhor e mais favorável possibilidade de inclusão digital dos indivíduos menos favorecidos socialmente, numa maior economia de implementação e informatização dos diversos setores da sociedade e também é considerado um excelente mecanismo contra a expansão do mercado informal (pirataria de softwares). Estes são apenas alguns tópicos, dentre tantos outros temas, que serão aprofundados mais adiante no texto.

O aplicativo BrOffice.org é um projeto brasileiro desenvolvido por uma ONG, de interesse público, situada na cidade do Rio de Janeiro e que mantém uma comunidade na internet com a finalidade de agregar colaboradores para a melhoria contínua do principal software de escritório concorrente do pacote Microsoft Office no Brasil. Ele é um programa de computador, sem licença comercial (desenvolvido sob os termos da licença LGPL) e que possui um processo de desenvolvimento totalmente aberto, com o código fonte disponível para download e melhorias. O suporte ao usuário é mediado por uma comunidade de voluntários disponível na web, que tentam resolver as mazelas no aplicativo com rapidez e agilidade. Nele todos os componentes – Calc, Writer, Impress, Draw, Math e Base – têm a mesma aparência e comportamento, facilitado a sua manipulação por parte de seus usuários.

Toda ação executada num software gera um arquivo digital que pode ou não ser armazenado. Caso um usuário qualquer queira armazenar algo que ele criou e acessá-lo no futuro, ele tem que escolher uma extensão ou um formato para que seu arquivo seja codificado e armazenado em HDs, Pendrives, CDs etc. Essa é uma ação comum a todos os usuários de computadores, então fica a seguinte questão: o que é e para que serve esses códigos de formatação de arquivos? Neste ponto faz-se a necessidade de um breve parêntese para explicar o que é um Padrão de Código de informação e até que ponto tal assunto está relacionado com o BrOffice.org.

Um bom Padrão de Código de Informação opera dentro dos Termos de Interoperabilidade, Compatibilidade e Confiabilidade, ou seja, a continuidade de acesso aos dados armazenados no futuro. Os formatos mais antigos são denominados como formatos fechados e/ou proprietários. Eles geram a possibilidade das empresas monopolizarem as condições de acesso em relação aos arquivos gerados em seus softwares. Existe no mundo hoje uma discussão sobre os Formatos abertos como uma forma de quebrar os monopólios das grandes empresas de softwares proprietários e também garantir condições seguras de acesso desses dados digitais no futuro. Dentro dessa linha foi criado Open Document Format (ODF), que é uma forma de codificar os documentos digitais e garantir um acesso, no futuro, por qualquer software que opere dentro desse padrão, uma vez que é um código de formatação aberto, livre de licenças e sem vínculo direto com nenhum software proprietário que detém o monopólio sobre a documentação digital.

O BrOffice.org trabalha dentre outras opções com o formato ODF para todos os arquivos produzidos em seus componentes. Tal opção é muito interessante porque favorece mais segurança e condições de acesso aos arquivos digitais produzidos nele. O Open Document Format está sendo utilizado em diversos softwares de inúmeras empresas, mas também há aquelas que se opõem frente a sua expansão, como é o caso da Microsoft que não aderiu ao formato ODF. Ela optou por desenvolver o OpenXML, que é um formato aberto, porém com diversas restrições de acesso. Com esse formato, a poderosa Microsoft manter certo controle sobre os arquivos produzidos nos seus aplicativos e assegura um mercado para seus produtos.

O processo de escolha de um software deveria passar por uma análise de custos. Quando se escolhe um Software Proprietário, com aquisição de licenças de uso, o custo de implementação pode ser elevado. Caso a escolha seja pela utilização de um Software Livre, o primeiro ganho ocorre na redução do custo de implantação do programa no computador. Outra grande vantagem está na segurança e confiabilidade, uma vez que ele é livre de vírus e se o usuário assim quiser, haverá a possibilidade de adequação do programa conforme as suas necessidades de utilização diárias e, ainda compartilhar as modificações e aprimoramento na internet. Entre instalar um pacote original Microsoft Office e escolher baixar gratuitamente o BrOffice.org na internet, a segunda opção seria a

melhor caso o usuário resolvesse experimentar algo novo e com qualidade semelhante ao tão popular pacote Office da Microsoft.

As escolhas das pessoas envolvem mais fatores do que somente optar pelo Microsoft Office ou pelo BrOffice.org. O desconhecimento, a falta de interesse, a reduzida curiosidade, o medo de experimentar novas tecnologias, o comodismo, o costume adquirido através do condicionamento, desde o primeiro contato com tecnologia, a utilizarem “somente” determinados produtos e soluções são exemplos mais que suficientes. Por isso, muitas vezes inúmeros indivíduos optam por utilizar produtos pirateados e, deste modo, através de uma escolha extremamente fácil, agem de maneira ilegal, causando prejuízos financeiros às empresas que desenvolvem softwares e também a si próprios, pelo risco eminente de adquirir informalmente um produto com vírus, que destroem os componentes eletrônicos do computador.

Este cenário, acima descrito veem mudando ao poucos. Lentamente as pessoas estão aprendendo a buscar novas possibilidades sem causar danos a ninguém e, ainda aprendem que podem ser pessoas ativas no desenvolvimento de softwares livres de código aberto. O BrOffice.org está ganhando espaço na sociedade brasileira. Ele é o principal aplicativo de escritório utilizado em diversos órgãos governamentais. Possui um importante papel na consolidação de ações de inclusão digital e hoje está se tornando um software muito requisitado via internet, contabilizando grande número de downloads, o que atesta o aumento do número de usuários dele.

O cenário político brasileiro mudou muito após a Lei de Responsabilidade Fiscal. Nos dias atuais, os gestores públicos são obrigados a controlarem os gastos do dinheiro público e, isso demanda um melhor e mais eficaz planejamento das suas ações. Frente a tal situação, muitos gestores estão optando por implantar o BrOffice.org na burocracia estatal, promovendo a informatização dos serviços prestados pelo estado, mais rapidez, agilidade e segurança na geração de arquivos digitais. Com isso, o que tem ocorrido é uma economia de recursos públicos, que por vezes podem ser investidos em treinamento dos colaboradores, resultando na melhoria dos serviços disponibilizados pelo Estado.

Por vezes tem-se falado na importância de acesso as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) neste mundo globalizado, aonde o domínio sobre certos saberes ou o desenvolvimento de determinadas habilidades pode significar a inserção ou a permanência no mercado de trabalho. A inclusão digital está diretamente ligada à vida contemporânea. Quem não sabe operar um computador está a margem de uma sociedade em vias de se informatizar por completo em poucos anos. O conhecimento na área de informática ao lado de uma escolarização básica são pré-requisitos em diversos postos de trabalho. Frente a tanta exigência, qual seria o custo de aquisição de uma PC ou qual seria a forma mais barata para se montar uma estrutura de computadores e ofertar cursos a pessoas socialmente desfavorecidas?

A estrutura física de uma máquina pode variar conforme a sua necessidade de uso, assim o preço de um PC está diretamente ligado às escolhas dos hardwares que irão compô-la. O custo de um computador também pode elevar-se conforme os programas que serão instalados. Para baratear o custo e favorecer o acesso a pessoas com recursos financeiros limitados, uma boa opção pode ser a escolha de softwares livres. Instalar o Linux como sistema operacional, o Mozilla Firefox como navegador de internet e o BrOffice.org como aplicativo de escritório resultarão num custo quase insignificante. Deste modo, organizar uma estrutura de computadores e promover a inclusão digital às pessoas socialmente desfavorecidas pode ser mais barato e demandar uma quantidade menor de recursos financeiros por parte de governos, empresas privadas ou mesmo ONGs.

Um excelente exemplo de Projeto de Inclusão Digital é o “Casa Brasil”. Este é um projeto do Governo Federal que tem como principal objetivo reduzir a desigualdade social em regiões de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), levando para esses locais um espaço que privilegia a formação em tecnologia aliada à cultura, arte, entretenimento e participação popular, além de oferecer gratuitamente o acesso à internet banda larga e formação de mão de obra especializada. As dezenas de máquinas existentes nos telecentros são equipadas com Softwares livres e o

BrOffice.org é uma ferramenta importante no desenvolvimento das diversas atividades existentes nestes locais.

Pensar no BrOffice.org como um software livre com código livre obrigatoriamente faz-se a necessidade de relatar o brilhantíssimo trabalho dos desenvolvedores e apoiadores do projeto. O software somente existe graças ao cooperativismo e voluntarismo de pessoas anônimas ou não. Ele é fruto do trabalho e da dedicação dos colaboradores e usuários, de diversos perfis, pertencentes às comunidades de software livre existentes na rede mundial de computadores e também aos investimentos das instituições públicas e privadas que apoiam o projeto, motivados pelos mais distintos interesses que, neste momento, não cabem serem problematizados. O desenvolvimento tem por objetivo a melhoria contínua do BrOffice.org.

Neste breve artigo, procurei descrever um pouco a respeito do BrOffice.org. Superficialmente, toquei em alguns temas, que devem ser aprofundados em outras leituras, caso o leitor tenha um maior interesse. A intenção foi problematizar um programa de computador que aos poucos está ocupando um maior espaço na sociedade brasileira e se desenvolve por meio do intercâmbio de experiência dos seus usuários. Ele atualmente possui um importante papel na inclusão digital dos indivíduos socialmente menos favorecidos devido a sua eficácia e presença nos diversos núcleos de inclusão digital, escolas e PC domésticos em todo o país. Outro aspecto relevante é a adoção do BrOffice.org nas instituições públicas e, conseqüentemente a cobrança de conhecimentos sobre as funcionalidades do aplicativo nos inúmeros concursos públicos que ocorrem todos os anos.

#### Bibliografia de referência:

- FILHO, Cláudio Ferreira. **A Saga do BrOffice.org**. Revista BrOffice.org ZINE, Ano I, 1ª edição – Abril de 2007, p.06-06. Disponível em: <[Http://www.broffice.org/zine](http://www.broffice.org/zine)>. Acesso em novembro de 2010.
- Revista BrOffice.org ZINE. **Casa Brasil e BrOffice: Parceria que deu certo!**. Ano II, 7ª edição – Abril de 2008, p.07-11. Disponível em: <[Http://www.broffice.org/zine](http://www.broffice.org/zine)>. Acesso em novembro de 2010.
- SILVA, Marcos A.T.. **Porque optar pelo ODF e não por outros formatos de arquivo?**. Revista BrOffice.org ZINE., Ano II, 8ª edição – Agosto de 2008, p.07-13. Disponível em: <[Http://www.broffice.org/zine](http://www.broffice.org/zine)>. Acesso em novembro de 2010.
- PRASS, Rochele. **BrOffice.org em concursos públicos**. Revista BrOffice.org, Ano IV, número 14 – Agosto de 2010, p.14-20. Disponível em: <[Http://www.broffice.org/revista](http://www.broffice.org/revista)> . Acesso em novembro de 2010.
- LEME, Fernando H.. **O Software Livre e a Inteligência do Gestor Público**. Revista BrOffice.org, Ano II, número 9 – Novembro de 2009, p.08-10. Disponível em: <[Http://www.broffice.org/revista](http://www.broffice.org/revista)>. Acesso em novembro de 2010.